

**EDITORIAL****V. 2, N. 5 (2019) – ABR/JUN**

---

A Revista Geofronter apresenta aos seus leitores a edição número 2, volume 5, 2019 (Abr/Jun), que engloba sete artigos e se apresenta com o objetivo de dar continuidade a promoção de debates acerca de temas da Geografia e afins.

Consideramos que a atual publicação é uma oportunidade para os autores contemplados na referida edição de promoverem a divulgação de suas respectivas pesquisas, bem como aproximar-se de pesquisadores com temas análogos.

Ademais, esta edição da Revista Geofronter contou com as colaborações editoriais da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Nazaré Luquez Viana e do Prof. Dr. Tiago Satim Karas, docentes do curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Unidade Universitária de Jardim/MS) e integrantes do Grupo de Pesquisa em Fronteira, Turismo, Território e Região (GEFRONTTER).

No primeiro artigo desta edição, o autor Leônidas de Santana Marques discute a produção do espaço no contexto da internalização do capital tendo as transformações presentes no campo brasileiro e a construção de políticas públicas de desenvolvimento regional/local como ponto de partida dessa reflexão. A premissa assumida pelo autor é a de que a internacionalização das formas de reprodução do capital pauta-se na dinâmica complexa e contraditória dos processos de centralização e concentração que consolidam as relações capital-trabalho e intensificam (re)arranjos territoriais.

A seguir, Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio, contribui para o debate a respeito dos desastres naturais e dinâmicas da natureza a partir da Educação Ambiental como uma estratégia de ensino/aprendizagem em Geografia, analisando a importância da conscientização na redução dos impactos causados ao meio ambiente.

Sua pesquisa toma como pressuposto empírico uma experiência de projeto de ensino com alunos da rede básica de educação pública do Colégio Bento Munhoz da Rocha Neto, da cidade de Paranaíba/PR. Estabelece uma reflexão teórico-prática sobre a importância da separação do material reciclável, bem como, a reciclagem, na redução dos impactos do descarte irregular do lixo frente aos constantes alagamentos ocorridos neste espaço urbano.

No terceiro artigo, Adriana Santiago Rosa Dantas, analisa o argumento que as inversões das lógicas espaciais podem ser compreendidas a partir das ações dos movimentos e coletivos sociais que, no caso da cidade de São Paulo/SP, esse argumento pode ser justificado pela instalação do *Campus Leste* da Universidade de São Paulo (USP) em uma área urbana de ocupação popular.

A autora nos fornece subsídios para pensar os movimentos e coletivos sociais na contemporaneidade das formas de apropriação do espaço e nas práticas emergentes que buscam caminhos para mudar a cidade.

Logo a seguir, Regerson Franklin dos Santos, apresenta um estudo de caso para examinar, em relação às questões de identidade de gênero e padrões sexuais normativos, as condições de trabalho das travestis e transexuais na cidade de Campo Grande/MS.

O autor analisa com base nas fronteiras cambiantes, metamorfoseadas e efêmeras, as relações socioespaciais das travestis e transsexuais em dois pontos da referida cidade. Relações, estas, inseridas em meio a uma sociedade machista, xenófoba, tradicional e conservadora, atravessada pelas questões discriminatórias, bem como, com o acirramento das questões políticas atuais.

No quinto artigo, as autoras Thabata Fonseca de Oliveira e Celeste Azulay Kelman discutem o ensino de Geografia nos anos iniciais da educação básica a partir das espacialidades da infância. A reflexão incide no processo de construção do conhecimento geográfico, problematizando modelos tradicionais de ensino desta disciplina.

Adiante, José Diego Gobbo Alves discute a relação criança-espaço como base para pensar o ensino de Geografia nos anos iniciais. Para tanto, são apresentadas, brevemente, concepções de infância surgidas no decorrer da história e do conhecimento científico e, logo a seguir, dialoga-se com autores que versam a respeito das espacialidades das crianças e da dialética criança-espaço com base na Geografia da Infância.

O autor reflete acerca de um ensino de Geografia que enfatize a vivência dos estudantes no processo de construção do conhecimento geográfico, problematizando modelos tradicionais de ensino desta disciplina, apresentando ao final iniciativas pedagógicas próprias.

Por fim, o sétimo artigo, de Arão Davi Oliveira *et al*, busca refletir sobre a relação afetiva existente entre professora e a criança na Educação Infantil visando analisar a relação da afetividade com o desenvolvimento da criança nesta fase educacional. Verificou-se que a falta

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

de conhecimento dos profissionais em relação à importância da afetividade na vida da criança gera consequências negativas no desenvolvimento da criança pequena.

Ótima leitura a todos!

*Prof. Dr. Rafael Oliveira Fonseca (Editor)*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Nazaré Luquez Viana (Colaboradora)*

*Prof. Dr. Tiago Satim Karas (Colaborador)*

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS*

*Grupo de Pesquisa em Fronteira, Turismo, Território e Região – GEFronTTER*

*Junho de 2019*

*Campo Grande/MS*